

Solar —
Galeria
de Arte
Cinemática

Vila do Conde
08.Mar.
— 07.Jun.
2025

Exposições
Sessões de cinema
Ateliês
Muita animação
p/ todos



20

A 20.^a edição da ANIMAR propõe, a partir de 8 de março de 2025, um programa centrado no Cinema de Animação. Ao celebrar os seus 20 anos de programação permanente, a Solar – Galeria de Arte Cinemática não poderia deixar de voltar a olhar para alguns dos melhores filmes de produção nacional recente. A exposição tem como ponto de partida os filmes “Quase me lembro”, de Miguel Lima e Dimitri Mihajlovic; “Amanhã não dão chuva”, de Maria Trigo Teixeira; “T-Zero”, de Vicente Nirõ; “A menina com os olhos ocupados”, de André Carrilho e “Três vírgula catorze”, de Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues. O programa da ANIMAR 20 conta também com visitas guiadas, oficinas temáticas, e atividades que se estendem a sessões de cinema no Teatro Municipal de Vila do Conde, e nas escolas parceiras ao projeto.

A exposição funciona em paralelo com os filmes, integrando vários dispositivos em formato de instalação. A ANIMAR 20 convida o público a entrar no imaginário destas obras, através de recriações à escala real, linguagens mais experimentais, e ainda reproduções dos ambientes de trabalho dos artistas. Dá a conhecer o processo criativo por trás dos filmes, expondo objetos como estudos de personagens, storyboards, adereços.

Ao visitar a exposição é possível entrar no imaginário dos filmes, em salas com ambientes imersivos, experimentar as técnicas utilizadas pelos artistas, em salas oficinais, e assistir a obras inéditas criadas para a instalação.

Os trailers das obras patentes na exposição poderão ser vistos numa sala de cinema criada na galeria, onde também haverá sessões de visionamento dos filmes na íntegra, com grupos específicos vindos das escolas parceiras ao projeto.

A ANIMAR 20 proporciona também um programa direcionado para o público em idade escolar, um conjunto de sessões de cinema adaptadas às várias faixas etárias, com o objetivo de unir entretenimento com uma preocupação na educação através da imagem em movimento, procurando levar novas linguagens cinematográficas e reflexões às crianças e jovens. Este programa pode ser exibido no Teatro Municipal, na sala de cinema da Solar – Galeria de Arte Cinemática ou ser apresentado nas escolas que não se consigam deslocar à sala de cinema.

A abertura da ANIMAR contará com a exibição do filme “Flow – À Deriva”, de Gints Zilbalodis e o encerramento com o “Robot Dreams – Amigos Improváveis”, de Pablo Berger, exibidos no Teatro Municipal de Vila do Conde, a 8 de março e 7 de junho, respetivamente.

Os filmes em destaque na exposição poderão ser vistos na íntegra numa sessão de cinema ao ar livre, a 6 de junho.

O projeto ANIMAR, promovido pela Solar – Galeria de Arte Cinemática e dinamizado pelo Animar – Serviço Educativo da Curtas Metragens CRL, propõe novas ferramentas, meios e metodologias que introduzem o princípio de aprender através de uma experiência participativa. Resulta de uma proposta inovadora de sensibilização para a arte, descodificação da imagem e mobilização de saberes transversais, estimulando a imaginação através do princípio de aprender a brincar. ■



Rua do Lidador 139
Vila do Conde
T 252 138 191 / 252 646 516
solar@curtas.pt
facebook.com/solar.gac
facebook.com/servicoeducativo.curtas
instagram.com/solar_galeria
instagram.com/animar.servicoeducativo
www.animar.curtas.pt
www.solar.curtas.pt

Informação e reservas
s.educativo@curtas.pt
T 252 631200

Coordenação

Mário Micaelo

Produção

Francisca Salvado

Apoio à produção

Cândida Martins

Apoios

Ana Oliveira

Montagem da exposição

Ricardo Ramos

Pedro Teixeira

João Freitas

David Pereira

Ricardo Freitas

Miguel Ângelo Carneiro

Comunicação e imprensa

Mariana Vieira

Serviço educativo

Ana Luísa Martins

Fotografia

João Brites

Design gráfico

João Faria, drop.pt

Spot vídeo

Loop Audiovisual Studio

Direção artística Solar

Miguel Dias

Mário Micaelo

Nuno Rodrigues

EXPOSIÇÃO

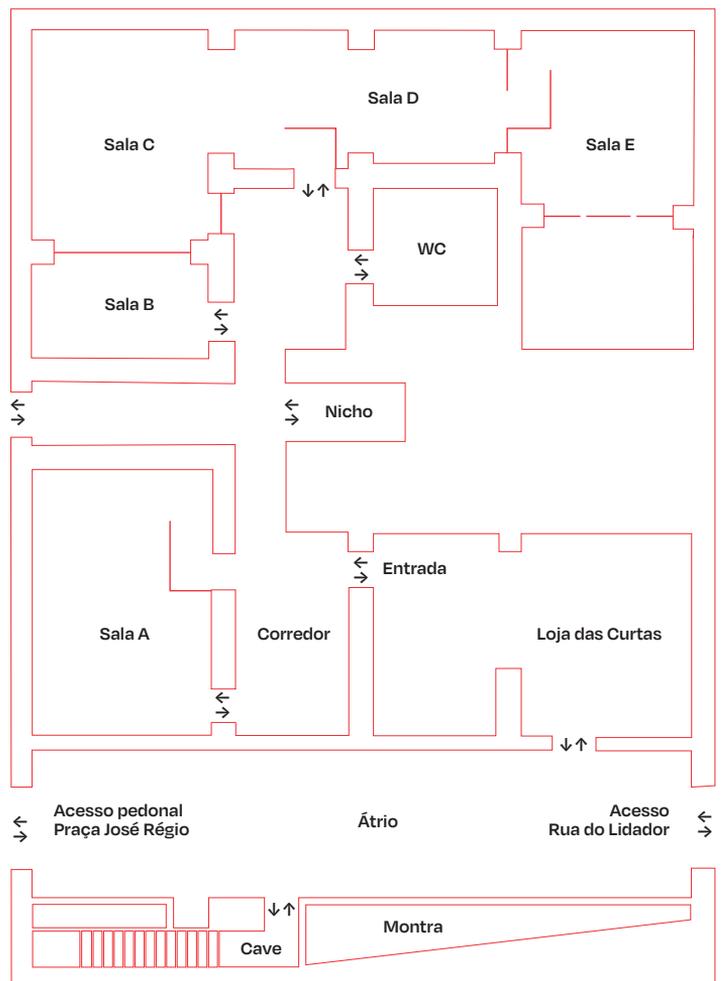
MIGUEL LIMA E DIMITRI MIHAJLOVIC
MARIA TRIGO TEIXEIRA
VICENTE NIRÕ
ANDRÉ CARRILHO
JOANA NOGUEIRA E PATRÍCIA RODRIGUES

08.03.2025 — 07.06.2025

Abertura: 08.03.2025, sáb 16:00

Horário regular: Seg-Sáb · 14:00 – 18:00

Entrada gratuita





🕒 Cave

QUASE ME LEMBRO

Miguel Lima e Dimitri Mihajlovic

O filme “Quase Me Lembro” surge como uma reflexão sobre a alteração e degradação da memória, levando-nos numa viagem sensorial, através de memórias.

Com esta instalação propomos uma aproximação ao público, mais participativa, expandindo a experiência para um espaço concreto, o da Cave da Solar – Galeria de Arte Cinemática.

Em “Quase Me Lembro” refletimos sobre o passar do tempo e como a reinterpretação de memórias nos pode trazer uma perspetiva diferente de acontecimentos passados e das suas consequências no presente. A protagonista tenta não só relembrar um espaço e a pessoa que o ocupava, como procura recuperar algo que nunca lhe foi contado e explicado. O resultado é uma colisão entre a memória pessoal e uma memória intergeracional, ambas frágeis e fugazes, onde o que resta é uma herança de dúvida, incerteza e histórias mal contadas.

O que começou como uma exploração sobre o processo da memória acaba por ser um filme sobre apropriação, exploração e violência, um abrir de uma cortina no imaginário de alguém a quem esta realidade sempre foi omitida e velada.

Nesta exposição trazemos o espectador para dentro do próprio filme através de feedbacks de vídeo. Técnica utilizada como base videográfica para a construção de um dos planos finais do mesmo, explorando as suas potencialidades estéticas. O espectador tornar-se-á elemento ativo integrante da obra, pois terá liberdade para intervir no vídeo que estará a ser projetado, assim como será simultaneamente incorporado neste nosso mundo de memórias voláteis e em constante transformação. ■

Miguel Lima nasceu em Lisboa em 1987. Licenciou-se em Pintura pela FBAUL e recebeu uma bolsa de Erasmus por um ano, na Academia de Belas Artes de Florença. Após alguns anos a desenvolver trabalho na área das artes plásticas, tem em 2015 o seu primeiro contacto com o cinema independente na produtora Ar de Filmes. Em 2016 muda-se para o Porto para se juntar ao estúdio de animação da produtora Bando à Parte onde integrou equipas artísticas e ajudou a desenvolver projetos cinematográficos vencedores de vários prémios. De momento desenvolve os seus projectos pessoais e colectivos no BAP – Animation Studio, onde é o mais alto. Co-realizou, com Dimitri Mihajlovic, a sua primeira curta metragem de animação “Quase Me Lembro”. ■

Dimitri Mihajlovic nasceu em Belgrado, Sérvia, em 1990. É um realizador, animador e pós-produtor, atualmente sediado no Porto. Licenciou-se em Arte –Multimédia – vertente de animação, sob a orientação de José Pedro Cavalheiro (Zepe), na FBAUL, e fez uma pós-graduação na mesma vertente e sob a mesma tutoria. Ainda nos seus anos de formação começou a trabalhar em curtas de cinema de autor, tendo participado na produção de “M” de Joana Bartolomeu, como artista layout e animador. Após a finalização da pós-graduação ingressou na equipa da “Modo Imago”, participando principalmente como lead-compositor em filmes como “Vigil” de Rita Cruchinho Neves e “Máquina ou a Casa de Habitar” de Catarina Romano. Em 2015 foi convidado pela equipa do BAP – Animation Studio, tendo continuamente participado nos vários projectos desde então: “Elo” (assistente de realização, animação e compositing), “Homem das Pernas Altas” (animação e compositing), “Agouro” (compositing e pintura), entre outros. Recentemente, correálizou a curta-metragem “Quase Me Lembro”, com Miguel Lima. ■

AMANHÃ NÃO DÃO CHUVA

Maria Trigo Teixeira

Desenhar é para mim um processo de descoberta onde emoções e ideias, por vezes subconscientes, podem materializar-se e ganhar forma. Este ato é simultaneamente uma forma de refletir e um meio de sentir, permitindo-me explorar a atmosfera de um filme.

Os desenhos de conceito iniciais, expostos no exterior da sala principal, refletem esta fase de procura. Ao desenhar livremente, como uma corrente do pensamento espelhada no desenho, surgem também ideias de imagens e de cenas para o filme.

Dentro da sala, foi retratada a fase de produção. Utilizando uma técnica inspirada pelo trabalho de William Kentridge, os planos foram animados numa única folha de papel, onde cada frame foi desenhado, fotografado e posteriormente apagado. A impossibilidade de apagar completamente as marcas deixadas pelo carvão cria um rasto, onde o passado e o presente coexistem numa única imagem em evolução. A representação da água – um elemento central da história – foi feita a aguarela de forma a contrastar com esta ideia de “memória do desenho” no papel. A água, fluída e mutável, representa o mundo interior da mãe, sendo um símbolo de escape e transição. Posteriormente, após a captura da animação a carvão e a aguarela, o filme foi pintado digitalmente.

Na sala encontram-se expostos desenhos para frames finais do filme, fundos e uma representação do espaço de trabalho. O visitante é convidado a experimentar as técnicas utilizadas no filme e a experienciar a peculiar relação com o tempo que o trabalho de animação envolve. ■

Maria Trigo Teixeira nasceu em Lisboa em 1990. É realizadora de cinema de animação, sediada no Porto e em Berlim. É licenciada em Design de Comunicação pela FBAUP e em Cinema de Animação na Film University Babelsberg (Alemanha). O seu filme de fim de curso “Inside me” (2019) é distinguido com o prémio de Melhor Curta-metragem de Animação da Academia Alemã de Cinema, bem como vários outros prémios em festivais internacionais, qualificando-se para os Oscars. Entre 2016 e 2021 programou as sessões mensais do festival de cinema Shortcutz Berlin. Em 2021 foi selecionada para a NEF Animation Residency em Fontevraud (França), onde começou a desenvolver a sua última curta-metragem de animação “Amanhã não dão chuva” (2024), com estreia em Annecy e vence o Premio Nacional de Animação. Em 2025 participou no programa Berlinale Talents, e continua a desenvolver o seu novo filme “Man and Dog”. ■



T-ZERO

Vicente Nirõ

A gentrificação que a valorização imobiliária provoca sobre um centro urbano tem como primeiro efeito a deslocação dos moradores existentes na zona e a sua substituição por inquilinos mais abastados. A mudança de inquilinos resulta também numa reformulação do comércio e dos serviços, geralmente restaurantes, hotéis, apartamentos e entretenimento *gourmet* substituem os negócios existentes e destinam-se principalmente aos turistas. Negligenciar as pessoas, os costumes e as tradições históricas dos centros urbanos resulta em perdas irreparáveis da sua identidade. Embora a gentrificação seja já um conceito bastante notado e consolidado em muitas cidades europeias, só na última década é que vimos evidências deste conceito em Portugal, mais visivelmente em Lisboa e no Porto. Neste último caso, fez-se sentir um impacto profundo na vida da cidade.

Por este facto, o Porto serve de cenário à narrativa deste T-Zero. Nos últimos anos, o enorme aumento do turismo, acompanhado por uma oferta excessiva de arrendamentos de curta duração, resultou num aumento significativo dos preços dos arrendamentos. No filme, os principais acontecimentos giram em torno de uma agente imobiliária que persuade clientes a alugar apartamentos precários e minúsculos (os típicos TO). Entramos em espaços atulhados de lixo, salas sem janela para o exterior, com tetos devolutos que não protegem do frio e chuva e somos surpreendidos por inquilinos inusitados.

A Solar – Galeria de Arte Cinemática dá-nos a oportunidade de entrar, literalmente, dentro do filme, visitando um dos TO que, segundo a Agente, “é uma autêntica boneca russa da arrumação” e onde tudo pode ser encontrado nestas gavetas e portas. “Façam favor de entrar!” ■

Vicente Nirõ é um ilustrador, diretor de arte e realizador de animação português nascido numa terça-feira chuvosa de Carnaval no início dos anos 90. O seu trabalho tenta descomplicar assuntos sérios através do humor, seja no cinema, ilustração ou banda desenhada. Reside e trabalha no Porto, Portugal. T-Zero é sua segunda curta-metragem de animação, estreada em 2024. ■





🕒 Sala B

A MENINA COM OS OLHOS OCUPADOS + PAINÉIS VIARCO

Uma sala com painéis brancos, à espera de serem pintados com diferentes materiais de colorir. Um espaço de intervenção onde cada visitante pode pôr à prova a sua criatividade. ■

🕒 Sala C

SALA DE CINEMA

Uma sala ampla e confortável, na qual se pode assistir à projeção dos trailers dos filmes trabalhados nas demais salas da exposição e onde se desenvolvem atividades de educação à imagem em movimento, incluindo pequenas oficinas e sessões de cinema, sob orientação do serviço educativo. ■

A MENINA COM OS OLHOS OCUPADOS

André Carrilho

O que é real e o que nos define como humanos? Hoje em dia a tecnologia torna mais difíceis as respostas a estas questões. Os ecrãs tornaram-se os mediadores da nossa experiência quotidiana. Se, enquanto adultos, estamos cada vez mais reféns dessa constante interação mediada e muitas vezes nos sentimos impotentes perante ela, as crianças estão ainda mais expostas. Ou talvez não completamente. É verdade que a mente ainda em desenvolvimento tem fragilidades, mas o seu poder criativo pode-nos salvar a todos. "Todas as crianças nascem artistas. O problema é como continuar a sê-lo quando crescem." As palavras de Pablo Picasso continuam relevantes. E ser artista implica treinar o olhar e a mão para o que nos rodeia e para o outro, aceitar a interação física com lápis, tintas, materiais.

A história d'A Menina com os Olhos Ocupados, já publicada em livro e adaptada para animação, nasceu de uma vontade de conversar com as crianças sobre como devemos estar disponíveis para o mundo lá fora, levantando o olhar de ecrãs. A técnica usada é a aguarela, que tem sempre um grau de imprevisibilidade que nos obriga a abdicar de controle e aceitar o erro, o acaso. Nas páginas do livro e nos cenários do filme "A Menina com os Olhos Ocupados", o ato de pintar e criar é um elemento narrativo essencial, como se a narrativa fosse construída ao mesmo tempo que é contada. Talvez os adultos já não consigam ouvir esta história, mas as crianças sim. Afinal, são elas que mais facilmente pegam numa interrogação, e fazem um desenho. ■

André Carrilho nasceu em 1973, em Lisboa. Desde 1992 que tem trabalhado profissionalmente como designer, ilustrador, cartoonista, animador e caricaturista, colaborando com alguns dos mais importantes jornais e revistas portuguesas. Ganhou vários prémios nacionais e internacionais e mostrou o seu trabalho em grupo ou individualmente em exposições em Portugal, Espanha, Brasil, França e Estados Unidos da América. Em 2002 o Gold Award for Illustrator's Portfolio da Society for New Design (EUA). Os seus mais recentes trabalhos incluem ilustrações para a New York Times, Harper's, The Independent On Sunday e Vanity Fair. ■





🕒 Sala E

TRÊS VÍRGULA CATORZE

Joana Nogueira e Patrícia Rodrigues

A dificuldade em estarem concentrados, ou tranquilamente sentados e calados numa sala de aulas, ou a sensação de se sentirem presos em si mesmos, são algumas das experiências relatadas por crianças diagnosticadas com PHDA (Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção). *Três Vírgula Catorze* aborda este tema através de uma viagem interior por um universo infantil fantástico, onde as personagens se confrontam com a sua perceção do mundo e têm de lidar com as expectativas que lhes são impostas. Este filme é uma alegoria sobre a mente destas crianças que enfrentam uma opressão externa, personificada por um par de mãos robóticas que controla os seus comportamentos.

O filme combina duas técnicas de animação – stop-motion e 2D. O uso de marionetas remete para o ato de brincar num mundo tangível, enquanto o desenho nos transporta para um universo imaginário. As personagens foram desenvolvidas como símbolos de comportamentos e personalidades – sem olhos, sem boca, sendo a sua expressão exclusivamente corporal. Inspiradas em pequenos brinquedos de plástico, metaforizam uma infância fabricada.

Nesta instalação, são convidados a viajar pelos diferentes cenários do filme e a vivenciar o mundo interior de cada personagem. Entre os diferentes universos à escala real, poderão encontrar cenários, adereços, marionetas e outros elementos que deram corpo ao filme. A luz é ténue, a entrada é estreita, mas o convite à vivência e à descoberta está lançado! ■

Joana Nogueira é ceramista, escultora, realizadora de filmes de animação, e diretora artística. Licenciou-se em Artes Plásticas, fez Mestrado em Ilustração e Animação e uma Pós-Graduação em Desenvolvimento Local e Colaborativo. Dedicou-se a materializar as personagens do seu imaginário assinadas como *Não Sou Rita*, a ensinar diferentes públicos no seu atelier de cerâmica – Terra Boa – e a desenvolver projetos artísticos com diversas comunidades, em parceria com instituições como Associação Unificar, Teatro Circo, Braga Media Arts e Teatro e Marionetas de Mandrágora. Correalizou a curta-metragem *“Pronto, era assim”* (2016), o episódio 7 – *Ornitorrinco* da série *“Criias”* (2018) e a curta-metragem *“Três Vírgula Catorze”* (2024) com Patrícia Rodrigues. Trabalhou em projetos como *“O Casaco Rosa”* de Mónica Santos e *“Roupa Velha”* de Alice Eça Guimarães.

Patrícia Rodrigues impulsionada pelo desejo de atribuir vida ao seu imaginário, é motivada pela taticidade que a técnica stop-motion proporciona. Desde 2014 trabalha em animação stop-motion, como realizadora, animadora, designer e construtora de cenários, adereços e marionetas. Correalizou com Joana Nogueira a curta-metragem *“Pronto, era assim”* (2025), produzida na Academia RTP. O episódio 7: *“Ornitorrinco”*, da série de TV *“Criias”* (2020), com produção de Praça Filmes e JPL Films. E mais recentemente a curta-metragem *“Três Vírgula Catorze”* (2024), produzida pela Animais AVPL. Atualmente é docente no Curso Profissional de Animação 2D e 3D, na Escola Artística Soares dos Reis (Porto). ■

ATIVIDADES PARALELAS

8. Mar Sessão de Abertura

TEATRO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE, 15:00

FLOW – À DERIVA

Gints Zibalodis, 2024
Letónia · França, ANI, 84'



O mundo parece estar a aproximar-se do fim, marcado dos vestígios deixados pela presença humana. Um gato, solitário por natureza, vê a sua casa destruída por uma cheia catastrófica. Encontra refúgio num barco habitado por diversas espécies, com as quais terá de colaborar, apesar das suas diferenças. Neste barco à deriva, que navega por entre paisagens místicas e inundadas, os animais terão de enfrentar os desafios e perigos de se adaptarem a um novo mundo. Do realizador de "Away", Gints Zibalodis, traz uma reflexão silenciosa protagonizada por animais ternurentos e revela que a sobrevivência num mundo em mudança depende da união e colaboração, mesmo entre os mais improváveis aliados.

6. Jun Cinema ao Ar Livre

SOLAR – GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA, 21:30, 51'

Os Filmes da Animar no Cinema

A MENINA COM OS OLHOS OCUPADOS

André Carrilho, 2024, Portugal, ANI, 8'

Era uma vez uma menina que andava sempre distraída. Com os olhos agarrados ao telefone, não reparava no mundo que a rodeava nem em quem com ela queria brincar. Que fazer para lhe desocupar o olhar?

TRÊS VÍRGULA CATORZE

Joana Nogueira, Patrícia Rodrigues, 2024
ANI DOC, 11'40"

Incapacidade de parar, de se sentar quieto ou de estar calado, a sensação de que estão presos em si mesmos, são algumas das experiências relatadas por crianças diagnosticadas com PHDA. Uma viagem interior pelo seu universo, onde lutam contra a sua própria visão de mundo e com o que é esperado deles. Através de uma sufocante sucessão de eventos cíclicos, moldados por uma mão robótica, é apresentada uma alegoria sobre a mente e o comportamento destas crianças.

T-ZERO

Vicente Nirõ, 2024, Portugal, ANI, 11'



Numa cidade outrora tipicamente portuguesa, o bacalhau foi substituído pela salada de abacate, as árvores por gruas e os centros históricos por restaurantes gourmet. O barulho das rodas dos trolleys dos turistas é agora a banda sonora cidadina. Uma agente imobiliária tenta persuadir os clientes a alugar apartamentos pouco maiores que caixas de sapatos, mesmo que signifique despejar os inquilinos que lá vivem.

QUASE ME LEMBRO

Dimitri Mihajlovic, Miguel Lima
2023, Portugal, ANI, 9'



Uma mulher deambula por entre a impermanência das suas memórias de infância, tentando reconstruir a história da casa onde viveu o seu avô.

AMANHÃ NÃO DÃO CHUVA

Maria Trigo Teixeira, 2024
Portugal, Alemanha, ANI, 11'30''



Sentindo que a mãe já não consegue viver sozinha, uma mulher volta para a sua casa de infância. Enquanto tenta adaptar-se à sua nova situação, a mãe parece mergulhar cada vez mais em si mesma.

Encontros com os artistas

SOLAR – GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA
(DATAS A ANUNCIAR)

No decorrer da ANIMAR 20, os artistas com obras em exposição regressarão à Solar – Galeria de Arte Cinemática numa série de encontros em formato oficina. De uma forma próxima e intimista, com uma vertente prática e de experimentação, proporcionarão aos participantes entrar no pensamento e nos processos de trabalho dos artistas. Estes encontros acontecem de duas formas, para crianças e famílias, e para público escolar. As visitas guiadas oficiais contarão com André Carrilho, em parceria com Viarco; com Patrícia Rodrigues e Joana Nogueira; com Maria Trigo Teixeira; com Vicente Nirô; e com Miguel Lima e Dimitri Mihajlovic.

7. Jun Sessão de Encerramento

TEATRO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE, 16:00

ROBOT DREAMS – AMIGOS IMPROVÁVEIS

Pablo Berger, 2023
Espanha · França, ANI, 103'



Numa atmosfera nostálgica dos anos 80 em Nova Iorque, "Robot Dreams – Amigos Improváveis" narra a história emocionante da amizade entre Cão e Robot. Cansado da sua solidão, Cão constrói um robot para lhe fazer companhia. Juntos, exploram a cidade que nunca dorme, até que uma reviravolta os separa... Com uma mistura de emoção e esperança, o filme questiona: será que o destino os reunirá novamente?

ANIMAR PARA ESCOLAS

Sessões de Cinema

Um conjunto de sessões para o público escolar, adaptadas às várias faixas etárias. Sessões desenhadas com vista a proporcionar uma experiência de entretenimento, bem como tendo em mente uma preocupação da educação pela imagem em movimento, trazendo novas linguagens cinematográficas, desafios e reflexões. Estas sessões são realizadas mediante marcação, podendo levar o cinema até às escolas ou trazer as escolas até ao Teatro Municipal para uma experiência de sala de cinema completa. Horário a definir mediante disponibilidade.

Os Filmes da Animar no Cinema

3º CICLO, ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR, 51'

A MENINA COM OS OLHOS OCUPADOS

André Carrilho, 2024, Portugal, ANI, 8'

Era uma vez uma menina que andava sempre distraída. Com os olhos agarrados ao telefone, não reparava no mundo que a rodeava nem em quem com ela queria brincar. Que fazer para lhe desocupar o olhar?

TRÊS VÍRGULA CATORZE

Joana Nogueira, Patrícia Rodrigues, 2024
ANI DOC, 11'40''

Incapacidade de parar, de se sentar quieto ou de estar calado, a sensação de que estão presos em si mesmos, são algumas das experiências relatadas por crianças diagnosticadas com PHDA. Uma viagem



interior pelo seu universo, onde lutam contra a sua própria visão de mundo e com o que é esperado deles. Através de uma sufocante sucessão de eventos cíclicos, moldados por uma mão robótica, é apresentada uma alegoria sobre a mente e o comportamento destas crianças.

T-ZERO

Vicente Nirõ, 2024, Portugal, ANI, 11'

Numa cidade outrora tipicamente portuguesa, o bacalhau foi substituído pela salada de abacate, as árvores por gruas e os centros históricos por restaurantes gourmet. O barulho das rodas dos trolleys dos turistas é agora a banda sonora cidadina. Uma agente imobiliária tenta persuadir os clientes a alugar apartamentos pouco maiores que caixas de sapatos, mesmo que signifique despejar os inquilinos que lá vivem.

QUASE ME LEMBRO

Dimitri Mihajlovic, Miguel Lima, 2023
Portugal, ANI, 9'

Uma mulher deambula por entre a impermanência das suas memórias de infância, tentando reconstruir a história da casa onde viveu o seu avô.

AMANHÃ NÃO DÃO CHUVA

Maria Trigo Teixeira, 2024
Portugal, Alemanha, ANI, 11'30''

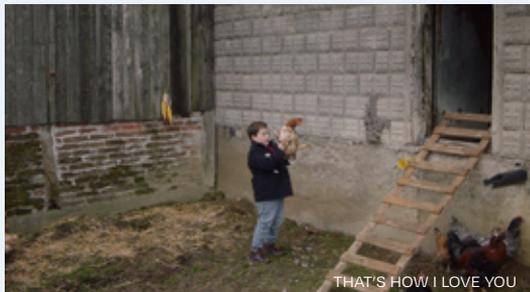
Sentindo que a mãe já não consegue viver sozinha, uma mulher volta para a sua casa de infância. Enquanto tenta adaptar-se à sua nova situação, a mãe parece mergulhar cada vez mais em si mesma.

Ficar Adulto

3º CICLO, ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR, 60'

THAT'S HOW I LOVE YOU

Mário Macedo, 2024
Croácia · Portugal, FIC, 18'



Um rapaz de férias em casa dos avós aprende uma cruel lição de misericórdia.

AOS DEZASSEIS

Carlos Lobo, 2022, Portugal, FIC, 14'



Uma escola, um skatepark e um concerto. Sara acaba de fazer dezasseis anos.

RIO ENTRE AS MONTANHAS

José Magro, 2018, Portugal, FIC, 10'

Tal como um homem que começa a descobrir o amor na sua vida, um rio encontra o seu caminho por entre as montanhas.

MIRAFLORES

Rodrigo Braz Teixeira, 2021
Portugal, FIC, 18'

Três crianças à procura de uma história e um grupo de amigos em festa. Uma igreja inusitada, uma piscina abandonada e uma árvore caída numa rotunda. O que é mais inabalável num lugar: a paisagem que nos rodeia ou as memórias gravadas nos seus cantos?

Saber Crescer

2º CICLO E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO, 64'

R-XYZ

Joana Toste, 2010, Portugal, ANI, 5'

A procura incessante das origens das “patologias” da vida.

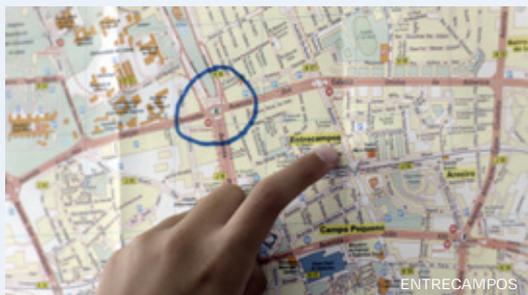
GAMBOZINOS

João Nicolau, 2013
Portugal · França, FIC, 20'

Um rapaz de dez anos debate-se com as agruras da vida numa colónia de férias. Não é fácil ser ignorado pela menina dos seus olhos e ver a camarata vandalizada por rufias quase adolescentes. Felizmente, na floresta, os gambozinos teimam em não aparecer.

ENTRECAMPOS

João Rosas, 2012, Portugal, FIC, 32'



Mariana tem 11 anos e acabou de se mudar de Serpa para Lisboa com o pai. Os primeiros dias na cidade são passados a arrumar a casa e a conhecer o novo bairro, Entrecampos. Após o primeiro dia de aulas, Mariana perde-se a voltar para casa da escola e tem de telefonar ao pai a pedir ajuda. No dia seguinte, trava amizade com um rapaz da sua turma, Nicolau, e o irmão deste, Simão, mais velho. Os dois irmãos convidam Mariana para lanchar e ajudam-na a chegar a casa.

KALI, O PEQUENO VAMPIRO

Regina Pessoa, 2012, Canadá · Portugal · França · Suíça, ANI, 9'20''



Esta é a história de um rapaz diferente dos outros, que sonha em encontrar o seu lugar ao sol. Tal como a lua passa por diferentes fases, também o Kali tem de enfrentar os seus medos e demónios interiores para, no final, encontrar a passagem para a luz. Um dia ele vai desaparecer... ou talvez seja apenas mais uma fase de mudança.

Aprender Faz-Me Crescer!

PRÉ-ESCOLAR, 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
EM COLABORAÇÃO COM ZERO EM COMPORTAMENTO

A RAPOSA E O PÁSSARO

Samuel Guillaume, Frédéric Guillaume
2019, Suíça · Bélgica, ANI, 12'

Uma raposa solitária improvisa a paternidade para um filhote recém-nascido. Dois caminhos se cruzam e uma família é formada, até que o destino nos lembra que cada vida tem o seu próprio caminho.

O COELHO E O VEADO

Péter Vác, 2013, Hungria, ANI, 17'



O Coelho e o Veado viviam felizes e contentes até a sua amizade ser posta à prova pela nova obsessão do Veado de encontrar a fórmula para a 3ª dimensão. Depois de um acidente inesperado, o Veado foi parar a um mundo novo e desconhecido. Separadas por dimensões as duas personagens têm de encontrar uma forma de voltar a estar juntas.

FOXY E MEG VÃO PARA A ESCOLA

André Letria, 2010, Portugal, 3'

Hoje é o primeiro dia de escola de Foxy e Meg e o autocarro está quase a chegar. O que irão aprender?

OS TUMBLIES E OS NÚMEROS

Patrick Raats, 2013, Holanda, ANI, 5'

Entramos no mundo lúdico dos três Tumbles e do seu cãozinho de estimação, que são simpáticos personagens coloridos, feitos de duas, três ou quatro partes e que se estão sempre a desmanchar. Nesta série de 26 episódios não irá faltar diversão, jogo, descoberta e fantasia, sempre em busca de um novo objeto.



APRENDENDO A ANDAR DE BICICLETA

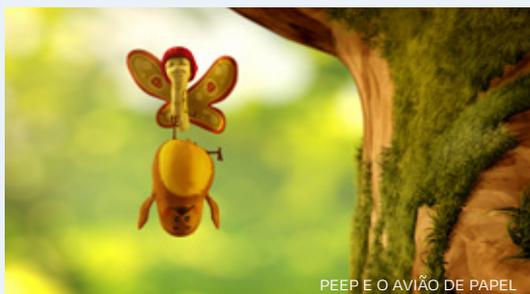
Sophie Olga de Jong, Sytske Kok, 2018,
Holanda, ANI, 3'



Uma pequena história circular sobre uma menina que aprende a andar de bicicleta com o seu avô e que descobre que é onde a estrada termina que começa a verdadeira aventura.

PEEP E O AVIÃO DE PAPEL

Christoph Englert, 2016, Alemanha, 12'



Enquanto a mãe do passarinho está à procura de comida, ele recebe a ajuda inesperada de um avião de papel. Juntos, saem para explorar o mundo mágico ao seu redor, mas a sua amizade está prestes a ser posta à prova!

PÁSSARO VERDE

Pierre Perveyrie, Maximilien Bougeois, Marine Goalard, Irina Nguyen-Duc, Quentin Dubois, 2017, França, ANI, 7'

Após pôr o seu primeiro ovo, um pássaro verde fará de tudo para o conseguir chocar.

Oficinas de Longa Duração

OFICINA ORIENTADA POR NATÁLIA AZEVEDO ANDRADE

TURMA DE 12º ANO DA ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ RÉGIO, VILA DO CONDE

Criação de uma pequena narrativa com base na captação de impressões visuais e sonoras do Museu das Rendas de Bilros de Vila do Conde, com o mote da exploração da memória. Através da sobreposição de materiais diversos, como linha, renda, cartolina, desenho sobre papel e objetos do imaginário da renda de bilros, os alunos interpretarão trechos das memórias das rendilheiras. Com métodos de animação experimental, de objetos e de recortes, os participantes aprenderão a transmitir as suas ideias de forma fácil e intuitiva, aproveitando a dinâmica da técnica.

OFICINA ORIENTADA POR PATRÍCIA RODRIGUES E JOANA NOGUEIRA

CRIANÇAS ENTRE OS 6 E OS 13 ANOS DA CASA DA CRIANÇA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE

Nesta oficina será explorada a temática do retrato e do autorretrato, a observação do outro e a oportunidade de olhar para dentro. Os participantes serão desafiados a criar autorretratos metafóricos, abstraindo-se da imagem física e focando-se em características psicológicas e emotivas, através da exploração de diferentes materiais e técnicas plásticas de animação tradicional.

OFICINA ORIENTADA POR MARIA TRIGO TEIXEIRA

UTENTES DO CENTRO RAINHA DONA LEONOR, VILA DO CONDE

A partir de memórias de infância dos participantes, esta oficina propõe a criação de um filme coletivo, explorando diversas técnicas de animação e de construção de cenários. Serão empregues técnicas, tais como a animação de objetos, de recortes e frame a frame, a fim de capturar e expressar as emoções e sentimentos evocados por essas recordações.

Programa Animar 20

INAUGURAÇÃO

08.03 - Sáb - 16:00

Solar – Galeria de Arte Cinemática

Entrada livre

SESSÃO DE ABERTURA

08.03 - Sáb - 15:00

Teatro Municipal de Vila do Conde

Bilhetes: 3€

FLOW – À DERIVA

Gints Zilbalodis, 2022, Letónia, França, ANI, 84'

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

07.06 - Sáb - 16h00

Teatro Municipal de Vila do Conde

Bilhetes: 3€

ROBOT DREAMS – AMIGOS IMPROVÁVEIS

Pablo Berger, 2023, Espanha · França, ANI, 103'

PARA AS ESCOLAS

As atividades dirigidas às escolas são realizadas mediante reserva e de acordo com disponibilidade dos locais.

Apresentações Animar 20 nas escolas

Apresentação gratuita das atividades e pequenos filmes

Duração: 60 minutos.

Horário a definir mediante reserva e disponibilidade.

Público Alvo: Pré-Escolar, Ensino Básico,

Secundário e Superior

Oficinas

Iniciação ao cinema de animação: Oficinas de Brinquedos Óticos, Stop-Motion e Pixilação

Duração: 90 a 120 minutos.

Público-alvo: Pré-Escolar, Ensino Básico,

Secundário e Superior

Horário a definir mediante reserva e disponibilidade.

PREÇÁRIO E INFORMAÇÕES

TARIFÁRIO ESCOLAS

Solar – Galeria de Arte Cinemática

Visita guiada — 1€/aluno

Visita-oficina — 1,50€/aluno

Teatro Municipal de Vila do Conde

Sessões de cinema — 1€/aluno

Auditório Municipal de Vila do Conde

Sessões de cinema — 1€/aluno

Oficinas nas escolas

Município de Vila do Conde — 25 €

Outros municípios — 35€

Sessões de cinema nas escolas

30€ — até 30 alunos;

50€ — até 50 alunos;

80€ — sem limite de alunos

Oficinas e sessões de cinema nas escolas de outros concelhos, acresce o valor da deslocação. Nestas atividades, a participação de professores é gratuita.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Ana Luísa Martins (Serviço Educativo)

s.educativo@curtas.pt · T 252 631200

ORGANIZAÇÃO ORGANIZATION



Curtas
Metragens
CRL

ESTRUTURA SOLAR FINANCIADA POR SUPPORTED BY



CÂMARA MUNICIPAL
VILA DO CONDE



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES

SOLAR É PARTE INTEGRANTE DA
IS PART OF



rpac

APOIOS SPONSORS

